

VALE Mineradora quer gás para geração de energia

Como grande consumidora de energia, a Vale está buscando diversificar e otimizar sua matriz energética ao utilizar mais carvão térmico, combustíveis renováveis e gás natural. "A questão hoje é produção. Se não houver produção, os preços ficam caros", comentou o presidente da Vale, **Roger Agnelli**, durante apresentação dos resultados da companhia em 2007.



"Energia é um negócio estratégico. O gás é essencial para a geração de energia. Por isso, nós entramos na Nona Rodada do leilão da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e adquirimos algumas áreas, alguns campos para explorar o gás", explicou.

No último leilão promovido pela ANP, a Vale arrematou, por R\$ 31 milhões, nove blocos para exploração de gás em diferentes regiões do Brasil.

A companhia arrematou três blocos de água rasa: o S-M-791 e S-M-792 na Bacia de Santos, por meio do consórcio Vale (30%), Petrobras (40%) e Maersk Oil (30%); e o S-M-731, pelo consórcio Vale (40%) e Petrobras (60%).

Na Bacia Pará-Maranhão, a empresa ganhou licença de exploração em quatro blocos em água rasa – Pama-M187, Pama-M188, Pama-M222 e Pama-M223 –, todos por meio do consórcio

Foto estrada de ferro Carajás, CVRD



Vale (30%), Petrobras (40%) e Ecopetrol S/A (30%). No Nordeste, na Bacia de Parnaíba, foram arrematados dois blocos em terra, PN-T66 e PN-T86 pelo consórcio Vale (20%), Petrobras (40%) e Devon Energy Corporation (40%).

"A Vale está muito bem. Nossa prioridade é o crescimento orgânico. Nosso *core business* é a mineração. O que não nos impede de olhar novos ativos", frisou Agnelli, falando ainda sobre a encomenda de cinco novos navios, todos em construção no Rio de Janeiro. "Precisaremos de novos navios. Junto com a Petrobras, estamos dando nossa contribuição para o renascimento da indústria naval brasileira."

Resultados

O desempenho positivo dos preços das *commodities* metálicas no mercado mundial fez com que o lucro líquido da mineradora atingisse R\$ 20,006 bilhões em 2007, ficando 48,95% acima do re-

gistrado em 2006 (R\$ 13,431 bilhões). Trata-se do quinto ano seguido de alta no ganho.

Ainda que no quarto trimestre de 2007 o lucro tenha sido de R\$ 4,41 bilhões, 30,9% a mais do que no mesmo período do ano anterior.

A mineradora brasileira bateu, no ano passado, recordes na produção de minério de ferro, pelotas, níquel refinado, cobre, bauxita, alumina, alumínio, caulim e cobalto.

"Os resultados, reafirmam nossa posição de maior produtora mundial de minério de ferro, segunda maior de níquel, e uma das maiores em caulim, cobalto, ferro ligas e alumina", comemorou Agnelli.

Para 2008, a empresa – a segunda maior do setor, atrás apenas da anglo-australiana BHP Billiton – espera uma redução do crescimento visto nos últimos anos, mas que ainda não se configurará em retração. ■